

DOSSIÊ: LEITURA E ESCRITA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Gabriela Medeiros Nogueira - FURG

Rodrigo Saballa de Carvalho - UFRGS

Contemporaneamente, na esteira da implantação da Base Nacional Comum Curricular (BRASIL, 2017), da Política Nacional de Alfabetização – PNA (2019) e da difusão dos livros didáticos para as crianças da pré-escola por meio do PNLD/2022, considera-se imprescindíveis as discussões sobre leitura e escrita na Educação Infantil. Entende-se que essa temática, tanto no âmbito epistêmico emergente das investigações em curso (empírica ou bibliográfica), quanto das políticas curriculares e práticas pedagógicas nas instituições de atendimento às crianças na primeira etapa da Educação Básica, encontra-se em um intenso campo de debates. Assim, o objetivo deste dossiê é o de visibilizar pesquisas que privilegiaram a temática da leitura e escrita na Educação Infantil em suas diversas possibilidades, sejam elas, pelo viés: das práticas pedagógicas no cotidiano das instituições escolares; do currículo e documentos oficiais; das políticas públicas; pela discussão de conceitos como linguagem, leitura, escrita, oralidade, alfabetização, letramento ou, literatura. Também foram acolhidos trabalhos que discutem propostas de leitura e escrita na Educação Infantil no âmbito da formação de professores e em outros países.

Diante do exposto, entende-se que o dossiê Leitura e Escrita na Educação Infantil representa uma profícua contribuição para o campo da alfabetização, uma vez que a partir das especificidades da educação de crianças pequenas, toma a primeira etapa da Educação Básica como *locus* de discussão, ampliando e adensando os estudos nesta área. Entretanto, considera-se que a contribuição é especialmente importante para a Educação Infantil, uma vez que os artigos que compõem o dossiê compartilham perspectivas contemporâneas sobre a temática da leitura e escrita com crianças pequenas. Desse ponto de vista, avalia-se como um desafio a proposição deste dossiê, tendo em vista os impasses, resistências e contradições históricas que há entre os(as) pesquisadores(as) da área da Educação Infantil sobre o tema da leitura e da escrita com as crianças.

Contudo, o interesse por parte dos(as) pesquisadores(as) da Educação Infantil e da Alfabetização em participar da discussão proposta na chamada do dossiê, demonstrou o quanto a temática é latente e pujante.

Desse modo, destaca-se que o dossiê é composto por 15 artigos e uma entrevista, cujas contribuições são de pesquisadores(as) das cinco regiões do Brasil e de duas de Portugal.

O conjunto de textos que compõe o dossiê está organizado em três eixos. O primeiro é composto por 4 artigos que focalizam a política em sua discussão.

O primeiro artigo intitulado *Concepção de leitura da política nacional de alfabetização: análise e contraposições em relação à leitura de imagens com crianças da/na educação Infantil* de Margarete Sacht Góes e Dania Monteiro Vieira Costa, tem por objetivo analisar como a Política Nacional de

Alfabetização – PNA (2019) propõe o trabalho com a leitura na Educação Infantil. Por meio da pesquisa documental, e da compreensão de leitura a partir da perspectiva bakhtiniana de linguagem, analisa o caderno da PNA. Partindo do princípio de que as crianças leem imagens, o que potencializa o debate sobre temáticas contemporâneas na Educação Infantil, conclui que a concepção de leitura adotada na PNA reduz e invisibiliza o trabalho com a leitura de imagem na Educação Infantil.

O segundo artigo *Projeto leitura e escrita na Educação Infantil: contribuições para uma política de formação* de Maria Fernanda Rezende Nunes, Mônica Correia Baptista e Patrícia Corsino, retoma os princípios orientadores do Projeto Leitura e Escrita na Educação Infantil e suas contribuições para políticas públicas de formação docente. As autoras consideram que as implementações do curso, têm mostrado a adequação de se trabalhar a temática da apropriação da linguagem escrita levando-se em conta as especificidades da primeira infância e o direito de bebês e demais crianças à cultura escrita.

O terceiro artigo *“Era uma vez” uma criança na Educação Infantil: ofício de aluno instituído pelo uso do livro didático* de Etienne Baldez e Monique Aparecida Voltarelli, propõe analisar o livro didático utilizado por um Jardim de Infância de Brasília, DF, em 2022, intitulado *Era uma vez... 1, 2, 3*, adquirido por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD, 2022), destinado à Educação Infantil, para crianças de quatro anos. Os dados indicam que apesar de um material esteticamente agradável e propositivo, o livro didático configura-se em um “acartilhamento” da leitura e da escrita, cerceando experiências com as múltiplas linguagens existentes e, conseqüentemente, antecipando o ofício de aluno no processo de escolarização em detrimento da criança.

Juliana Carbonieri, Cassiana Magalhães, Juliana Campregher Pasqualini são autoras do quarto artigo do dossiê intitulado *A escrita no livro didático para a Educação Infantil: reminiscências de um passado não tão distante* que analisa os critérios pedagógicos do Edital PNLD 2022 para o livro didático na Educação Infantil e sua objetivação na “Coleção Porta Aberta”, obra de maior preferência no município de Londrina/PR. Por meio de análise documental fundamentada na perspectiva histórico-cultural, o texto busca elucidar qual concepção sobre o processo de aquisição da escrita informa as diretrizes do Edital e que tipo de ação pedagógica se desdobra desta concepção.

O segundo eixo é composto por três artigos nos quais foram realizados mapeamentos de pesquisas sobre Leitura e Escrita na Educação Infantil. O artigo *Leitura e escrita na Educação Infantil: um tema polêmico e necessário*, de Gabriela Medeiros Nogueira, Carmen Regina Gonçalves Ferreira e Carolina do Santos Espindola, apresenta alguns autores brasileiros que vêm discutindo sobre leitura e escrita na Educação Infantil, configurando-se em dois grupos com posições diferentes. Um grupo defende que por meio das práticas sociais de uso da oralidade, leitura e escrita, a criança vai compreendendo como a linguagem escrita se constitui. Outro grupo enfatiza a necessidade de colocar a escrita como objeto de ensino e reflexão a partir de situações em que a oralidade, leitura e escrita se fazem presentes. Os resultados indicam que não há consenso nem nos documentos orientadores nem entre autores que discutem essa temática, o que gera certa tensão no campo.

O artigo *Alfabetização e letramento em pesquisas com crianças na pré-escola: estado do conhecimento de investigações realizadas no Brasil no período 2012-2022* de Lisiane Rossatto Tebaldi e Rodrigo Saballa de Carvalho tem como objetivo analisar as investigações sobre alfabetização e letramento realizadas com crianças na pré-escola e publicadas no período de 2012 a 2022 no Brasil. Trata-se de uma investigação do tipo estado do conhecimento, realizada a partir das seguintes unidades de análise: práticas de letramento e mediação docente; práticas de leitura e escrita com as crianças; práticas de letramento com as crianças; avaliação do conhecimento das crianças sobre a linguagem escrita; letramento literário; uso da tecnologia para a alfabetização e o letramento das crianças.

Os resultados permitem inferir sobre a relevância da mediação docente, do planejamento e de práticas contextualizadas, significativas e sistemáticas envolvendo leitura e escrita na pré-escola.

A discussão sobre a importância da formação de docentes que possam atuar na proposição de atividades que possibilitem a formação leitora das crianças, é o tema do artigo: *Práticas de leitura literária no espaço formativo da Educação Infantil: olhares à formação e ação docente a partir da teoria da atividade*. O texto de autoria de Adriana Regina de Jesus Santos, João Fernando de Araújo e Luis Gustavo Tiroli é uma pesquisa bibliográfica que tematiza a importância de o docente conhecer as etapas do desenvolvimento infantil e as atividades dominantes que favorecem a aprendizagem das crianças. Desse ponto de vista, a autora e os autores defendem que as práticas de leitura na Educação Infantil devem ser sistematizadas e organizadas, tendo em vista a formação das crianças.

Por sua vez, o terceiro eixo do dossiê é composto por 8 artigos, cuja discussão centra-se nas práticas pedagógicas de leitura e escrita na Educação Infantil.

O artigo intitulado: *A leitura e a escrita do nome próprio: uma análise de situações vivenciadas na Educação Infantil*, de autoria de Fernanda Michelle Pereira Girão e Ana Carolina Perussi Brandão, aborda situações de interação de crianças de 3 a 6 anos e o próprio nome. A materialidade investigativa é decorrente do registro de situações vivenciadas pelas crianças em relação à leitura e à escrita do nome, em uma instituição de Educação Infantil do Recife. A partir da discussão proposta, as autoras inferem que perceberam por meio da pesquisa, uma descontinuidade do trabalho com o nome próprio no decorrer da Educação Infantil, embora esse tema permaneça como alvo de interesse e curiosidade das crianças até o final da etapa. Por fim, as autoras advogam que o trabalho com o nome próprio pode representar uma oportunidade de reflexão sobre as regras e convenções do Sistema Alfabético de Escrita.

A escrita e sua base fonológica em contextos lúdicos e letrados na Educação Infantil de autoria de Liane Castro de Araújo, tematiza a importância da abordagem da faceta linguística no trabalho com as crianças pequenas. Desse modo, a partir de uma perspectiva que não dicotomiza as apropriações relativas à escrita alfabética e à dimensão sociocultural da escrita, o artigo discute sobre as aprendizagens dos aspectos notacionais e fonológicos da escrita na Educação Infantil, no contexto e na continuidade de práticas socioculturais e brincantes.

A criança da Educação Infantil e seu direito de pensar sobre a linguagem escrita é a contribuição Selma Costa Pena, Heloísa Helena Oliveira Azevedo e do autor Douglas Almeida de Oliveira. As autoras e o autor defendem a necessidade de ações sistemáticas que assegurem as especificidades do trabalho pedagógico envolvendo a linguagem escrita na Educação Infantil. O artigo é decorrente de uma pesquisa desenvolvida a partir da análise de narrativas de futuros(as) docentes, acadêmicos(as) do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará. As análises das narrativas indicam discussões sobre o modelo de leitura e de leitor, além das polarizações em relação a temática do trabalho com a escrita na Educação Infantil.

A partir da análise da trajetória de uma menina no decorrer de três anos em uma Escola de Educação Infantil em Belo Horizonte, as autoras Kelly Jessie Queiroz Penafiel, Maria de Fátima Cardoso Gomes e Vanessa Ferraz Almeida Neves, compartilham o artigo: *Vivências-letramentos: a trajetória de Larissa na Educação Infantil*. Pautadas nas contribuições da Psicologia Histórico-Cultural, as autoras desenvolveram um estudo etnográfico que possibilitou evidenciar as relações que Larissa estabeleceu com os letramentos na Educação Infantil. A partir da discussão abordada, as autoras inferem que a noção de vivências-letramentos é profícua, já que coloca as pessoas no centro das práticas culturais, o que implica a ultrapassagem dos usos sociais da leitura e da escrita de modo individual.

Práticas de leitura compartilhada na Educação Infantil: entre o dito e o efetivado é o artigo de autoria de Silvanne Ribeiro-Velásquez e Angélica Sepúlveda. No artigo as autoras advogam sobre a importância da leitura compartilhada de livros na Educação Infantil. Para tanto, elas destacam o papel desse tipo de leitura no desenvolvimento conceitual e na apropriação da linguagem de crianças pequenas. Nesse sentido, as discussões presentes no artigo evidenciam que apesar do consenso sobre a importância da leitura na Educação Infantil, existem desafios relativos à qualidade interação adulto-criança, bem como decorrentes da falta de livros de literatura infantil que devem ser enfrentados.

Prosseguindo a discussão, *Livre expressão da criança no início da apropriação da linguagem escrita: relações de ensino na Educação Infantil durante a pandemia da Covid 19*, é o artigo escrito por Âmali Girardi Nunes Pessoa, Amanda Valiengo e Ana Caroline de Almeida. As autoras investigaram a livre expressão escrita de uma criança de 5 anos de idade e suas relações de ensino com a escola, professora e família no contexto pandêmico. Pautadas nas discussões da Teoria Histórico-Cultural, a partir de entrevistas semiestruturadas realizadas de modo on-line, as autoras analisaram os impactos da modalidade de ensino não presencial na vida das crianças e famílias. Os eixos de análise da pesquisa foram: 1) as propostas da escola para o trabalho com a escrita; 2) as brincadeiras como formas de livre expressão da criança, implicadas no processo de apropriação da linguagem escrita. A partir da discussão apresentada no artigo, as autoras inferem que as práticas de linguagem escrita propostas pela escola durante a pandemia não consideraram as necessidades das crianças e de suas famílias.

As pesquisadoras Lenira Haddad, Ana Artur e Maria Assunção Folque, contribuem com o artigo: *Olhares sobre a linguagem escrita na prática pedagógica da Educação Infantil*. O foco do artigo é a discussão do lugar da linguagem escrita na Educação Infantil a partir de olhares plurais de profissionais que atuam na área. Metodologicamente o artigo é decorrente da análise de grupos focais, nos quais foi utilizada a exibição de filmes sobre a prática cotidiana de instituições de Educação Infantil do Brasil e da Dinamarca. As análises foram organizadas a partir dos seguintes temas: 1) a atividade de compor o nome e o papel da professora; 2) a organização do ambiente educativo; 3) modelos de escola e pedagogias; 4) o lugar do letramento na Educação Infantil; 4) as condições objetivas para uma prática de qualidade. A partir do artigo, as pesquisadoras apontam a relevância de mediações docentes qualificadas envolvendo o trabalho com a leitura e a escrita na Educação Infantil.

A escolarização da leitura literária: uma experiência de prática de leitura no St. Anthony's Learning Center em Endicott - NY é o artigo escrito por Cristiane Dias Martins da Costa e João Carlos Aragão Silva. O objetivo foi o de discutir as possibilidades de escolarização da literatura na Educação Infantil no *St. Anthony's Learning Center em Endicott/NY*. O texto é decorrente de observações realizadas em duas turmas com crianças de 3 e 4 anos em que houve o acompanhamento das atividades de um projeto de Literatura, realizado por toda a escola, em maio de 2017, com a utilização de obras do autor Eric Carle. O interesse dos autores, foi o de explorar os modos como a literatura infantil é escolarizada nessa escola, analisando as concepções de letramento construídas e reproduzidas no ambiente escolar da escola foco. A partir do artigo, a autora infere que no âmbito da instituição que foi realizada a pesquisa, o campo o letramento não é entendido somente como uma questão de técnicas e de habilidades neutras de aprendizagem, mas como práticas que devem estar associadas aos significados de crença de uma cultura.

Finalizando o dossiê, tem-se a entrevista: *Leitura e Escrita na Educação Infantil: consensos, tensões e disputas – os professores e suas inquietações em meio a tudo isso*, realizada por Adelma Barros-Mendes com a pesquisadora e professora da Universidade Estadual do Rio de Janeiro, Patrícia Corsino. Na entrevista, é delineado um panorama da discussão sobre a leitura e escrita na Educação Infantil no território nacional, assim como apontadas as tensões e disputas em relação a esse trabalho.

Por fim, a partir da apresentação do modo de organização do dossiê, deseja-se que os textos - artigos e entrevista - que compõem o número 19 da Revista Brasileira de Alfabetização possam impulsionar mais reflexões sobre a temática da leitura e da escrita na Educação Infantil.

Boa leitura !